

FÓRUM LINGUÍSTICO

VOLUME 21 | NÚMERO 4 | OUT./DEZ. 2024

APRESENTAÇÃO

V.21, N.4, 2024

Este é o último número de 2024 da **Fórum Linguístico**, que passa, a partir de 2025, a ser publicada em volume único, anual. Este último número de 2024 carrega consigo uma marca importante: a média de mais de cem mil acessos anuais médios no último quadriênio da nossa revista.

Neste número, publicamos 13 artigos e 1 resenha na parte geral e 6 artigos e 1 entrevista no **Dossiê Inclusive: estudos sobre linguagem não-binária**, organizado por Iram Ferreira de Melo e que traz, entre muitas contribuições, reflexões das próprias pessoas NB e de suas problematizações acerca da linguagem, na universidade e no mundo. O **Dossiê** encontra na página 11033 desta **Fórum** uma apresentação de seu organizador. Aqui, gostaria de me deter para fazer um apanhado do que vamos encontrar entre os textos enviado no fluxo contínuo.

Os quatro primeiros artigos são frutos de estudos do campo discursivo. O primeiro deles é **Maternagem e magistério: a construção da professora-mãe no discurso sobre a docência no Brasil**, escrito por Bruna Maria de Sousa Santos, Thainá da Costa Lima e Amanda Braga que descreve, via análise foucaultiana dos discursos, analisa “[...] o funcionamento discursivo responsável pela constituição do sujeito professora-mãe nos discursos sobre a docência no Brasil”.

O segundo artigo é de Caio Mira e Ana Isabel Eltz Dornelles. Em **“A xícara tinha que ser marcado”: o posicionamento discursivo em uma narrativa de uma mulher com Doença de Alzheimer**, os autores analisam “[...] o posicionamento discursivo em uma narrativa de uma mulher que vive em uma casa de assistência ao idoso. A partir da entrevista narrativa, considerada evento discursivo em que o sentido é coconstruído entre os interlocutores”.

O terceiro dos artigos, **O planejamento como etapa da produção de um podcast ambiental: uma experiência de ensino com estudantes do 9º ano do ensino fundamental**, é resultado de pesquisa desenvolvida na Linguística da UFSC. Escrito por Luciane Sandra dos Reis Ferreira e Adair Bonini, parte dos Estudos Críticos do Discurso e “[...] analisa dados relativos ao planejamento de um podcast escolar [de Florianópolis. SC] voltado para a problemática ambiental”.

Vinculado à tradição da escola francesa de AD, **“Demonização do Estado”: contradição e resistência**, de autoria de João Carlos Cattelan, é o quarto artigo do número 4 de 2024 e analisa a “[...] resposta dada numa entrevista num podcast cuja temática central é a boa ou a má devolução social do Estado em termos de investimentos a partir dos recursos arrecadados na forma de tributos.”.

Indo adiante, os próximos seis artigos estabelecem, de variadas perspectivas, relações com a educação, com a educação linguística e com os processos de ensino e aprendizagem, sempre políticos. O quinto dos artigos do presente número, **Filosofia, teoria e metodologia na educação e na ciência: relação indissociável na educação linguística e suas implicações para a formação de professores**, cujas autoras são Amanda Machado Chraim, Rosângela Pedralli e Sabatha Catoia Dias, apresenta uma proposta baseada no “materialismo histórico-dialético e centrada na educação linguística” para pensar relações postuladas, atualmente, entre teoria e prática.

O lugar da oralidade na sala de aula é o sétimo artigo da edição e foi escrito por Helena Bacelar, Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott. O texto, desde uma perspectiva interacional, “[...] analisa o lugar da prática de oralidade nas aulas de Língua Portuguesa a partir de propostas de ensino implementadas no Estágio Supervisionado do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)”.

O oitavo artigo que publicamos, ainda da perspectiva interacional, desta feita dialógica, é **Leitura dialógica no trabalho com a capa de livro no ensino fundamental**, de Ângela Francine Fuza e Fátima Aparecida Borges-Alves, que analisa o “[...] trabalho com a leitura multimodal da capa de uma obra literária, em perspectiva dialógica de leitura, de modo a possibilitar a produção de sentidos por estudantes do Ensino Fundamental”.

Estratégias metodológicas para a inclusão de aprendizes TEA na aula de língua estrangeira: contribuições do desenho universal da aprendizagem e da abordagem multissensorial, nono dos artigos do presente número e de autoria de Cristiane Resende Silva Macedo e Vanessa Borges-Almeida, descreve “[...] estratégias metodológicas inclusivas desenvolvidas em uma pesquisa-ação colaborativa conduzida num centro de ensino de línguas estrangeiras público brasileiro”.

Voltado ao ensino e à aprendizagem de LE, o artigo **Grammatical Complexity in Spoken English: Towards a Definition of a Specific Oral Proficiency of Teachers of English as a Foreign Language**, escrito por Ana Cláudia Martins e Douglas Altamiro Consolo e aqui publicado em inglês, “[...] objetiva colaborar com os critérios analíticos de avaliação da gramática de um teste oral de um exame que avalia a proficiência oral de professores de ILE”.

Finalmente, este bloco se encerra com o décimo artigo, escrito por Carla Regina Martins Paza e Edair Görski que, como no Dossiê, aborda a linguagem não-binária. Intitulado **Por uma Sociolinguística Educacional Socialmente Constituída: o caso da marcação inclusiva de gênero**, o texto tem três objetivos: “i) esboçar um breve perfil da juventude na sociedade contemporânea atual; ii) contribuir para ampliar a bagagem teórico-conceitual do professor com reflexões atuais sobre o significado socioestilístico e identitário de formas linguísticas em variação e suas implicações; e iii) ilustrar a discussão com uma proposta didática envolvendo a marcação inclusiva de gênero”.

Na sua parte final, o número tem três artigos de descrição linguística, seguidos de uma resenha, **As perífrases de tempo em aulas e em entrevistas orais**, escrito por Juliano Desiderato Antonio e Marcelo Módolo, é o décimo-primeiro da edição e objetiva descrever o “[...] funcionamento das perífrases de tempo em um corpus de língua falada formado por entrevistas com pesquisadores e por aulas de curso superior e de curso pré-vestibular”.

Contextualização sociolinguística do “crioulo” guineense em Guiné-Bissau, aqui em versões em Inglês e PB, é de autoria de Cássio Florêncio Rubio e Mamadú Saliu Djaló. Décimo-segundo dos artigos, “[...] tem por objetivo investigar o contexto sociolinguístico em que se insere a língua guineense (também chamada de “crioulo” ou “Kriol” guineense) em Guiné-Bissau, sob o ponto de vista de seus usuários”.

Oral production of intervocalic rhotics in principense portuguese, escrito por Maiara Casal Mende e Ana Livia Agostinho encerra a seção de artigos. Seu objetivo é descrever e analisar “[...] os róticos intervocálicos no português principense (PP), falado na Ilha do Príncipe, de São Tomé e Príncipe (STP). A parte geral é finalizada com a resenha, escrita por Violeta Magalhães, do livro de Spelke (2022), **What Babies Know**. Depois da resenha, como afirmei, aparece o **Dossiê** do professor Iran Melo.

Mais uma vez, antes de fechar esta apresentação, quero dedicar um espaço de agradecimento a todas as pessoas que contribuíram com o número: as pessoas autoras, o organizador do **Dossiê**, as revisoras, o corpo de pareceristas. Por fim, agradecer ainda uma vez ao Setor de Periódicos da BU e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística – este último, sem cujo apoio seria inviável manter a qualidade das publicações.

Espero que todas as pessoas possam encontrar pesquisas e textos interessantes em mais esta edição.

Um abraço,

Atilio Butturi Junior

Editor-chefe desde 2015